

REFLEXÕES SOBRE A DIVERSIDADE E A REPRESENTATIVIDADE NA LITERATURA INFANTIL: UMA ANÁLISE DAS OBRAS DE MAURICIO DE SOUSA

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.909112519038>

Data de aceite: 30/04/2025

Jhessica Sousa Rocha

Joaquim Generoso de Freitas Neto

Fabiola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida

RESUMO: A representatividade na literatura infantil é essencial para o ensino-aprendizagem inclusiva, pois contribui para a formação de crianças mais tolerantes, respeitadas e conscientes da diversidade. Ao apresentar personagens e histórias que refletem diferentes origens étnicas, raciais, culturais, sociais e de gênero, essa literatura permite que as crianças se identifiquem com o que leem, promovendo autoestima e confiança desde cedo. Além disso, amplia sua visão de mundo, celebrando as diferenças e fortalecendo o respeito mútuo. Dessa forma, a literatura infantil vai além da transmissão de conhecimento, desempenhando um papel formador de valores e atitudes inclusivas. A pesquisa, de base bibliográfica, confirma que esse tipo de literatura tem impacto direto na construção de uma sociedade mais empática, preparando as novas gerações para uma convivência mais harmoniosa. Assim, a representatividade torna-se um instrumento pedagógico poderoso para promover inclusão e transformação social desde a infância.

PALAVRAS-CHAVE: Representatividade. Literatura Infantil. Inclusão.

INTRODUÇÃO

A literatura infantil, no contexto educacional contemporâneo, emerge como uma ferramenta de valor inestimável para fomentar a inclusão plena de estudantes. Através de narrativas cativantes e personagens envolventes, a literatura destinada às crianças oferece uma via singular para o enriquecimento cognitivo, emocional e social desses alunos. Sob a égide da representatividade, os jovens leitores encontram espelhos literários nos quais podem enxergar os desafios que ecoam os seus próprios desafios, contribuindo, assim, para a consolidação de sua autoestima e senso de pertencimento.

Além disso, a literatura infantil se ergue como um espaço seguro e propício à exploração de temáticas relacionadas à inclusão e à diversidade. Por meio dessa plataforma, a empatia e a compreensão entre os colegas são instigadas, gerando um ambiente propício à formação de cidadãos mais compassivos e cultos. Aprofundando ainda mais essa perspectiva, o presente

estudo visa elucidar como a incorporação da literatura infantil no ensino- aprendizagem se erige como um método não apenas eficaz, mas também altamente enriquecedor na promoção da inclusão e na construção de um tecido social mais coeso e acolhedor.

A importância da inclusão no ambiente educacional transcende meramente o âmbito da equidade, ela ressoa com a construção de uma sociedade mais diversa e tolerante. Nesse contexto, a literatura infantil se destaca como uma ferramenta multifacetada, capaz de estimular o desenvolvimento integral dos alunos, ao mesmo tempo em que forja uma compreensão mais profunda das experiências e desafios alheios. Contudo, apesar de seu potencial evidente, a literatura infantil como instrumento de inclusão ainda carece de um exame mais aprofundado e sistemático em termos de sua aplicação pedagógica. Este estudo visa preencher essa lacuna, explorando as vias pelas quais a literatura infantil pode ser efetivamente incorporada ao ensino- aprendizagem, tendo como ponto focal a promoção da inclusão e da empatia entre os alunos.

A inclusão de alunos é uma temática que ganha crescente relevância no cenário educacional contemporâneo. Nesse contexto, a literatura infantil emerge como um recurso de valor inestimável para impulsionar a promoção da inclusão escolar, por meio da abordagem de uma ampla gama de temas e da construção de um ambiente permeado por uma cultura inclusiva e acolhedora.

Dentro dessa perspectiva, o presente estudo se propõe a investigar de maneira mais aprofundada a influência da representatividade na literatura infantil como um recurso enriquecedor no processo de ensino-aprendizagem, particularmente no que diz respeito à inclusão de alunos. A escolha desse tema decorre da imperiosa necessidade de compreender em profundidade como a literatura infantil pode desempenhar um papel efetivo na inclusão desses alunos, contribuindo significativamente para a construção de uma educação mais abrangente e igualitária.

A literatura infantil, sob essa ótica, é intrinsecamente capaz de ser empregada como uma ferramenta dinâmica para fomentar a inclusão de alunos com diferentes necessidades. Ao propiciar a exploração de uma rica variedade de temas que refletem a diversidade humana, a literatura infantil amplia horizontes e oferece pontos de conexão com a realidade dos alunos, propiciando um ambiente de ensino mais alinhado com os princípios inclusivos.

Conseqüentemente, a investigação proposta visa lançar luz sobre as maneiras pelas quais a literatura infantil, ao abraçar a representatividade e a diversidade, pode efetivamente contribuir para a promoção de uma educação inclusiva, abrindo portas para uma aprendizagem que valoriza e celebra a singularidade de cada indivíduo.

De acordo com Gomes (2006 p. 04):

Evidenciada a importância das atitudes para o sucesso da educação inclusiva e constatada a carência de estudos que abordem especificamente as atitudes de professores em relação à inclusão escolar de PPCs, este estudo objetivou descrever as atitudes de docentes de salas regulares de ensino público fundamental perante a possível inclusão de um PPC em sua turma.

O presente estudo tem como objetivo geral investigar e compreender como a literatura infantil, ao abordar temas de inclusão e diversidade, pode eficazmente contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, promovendo a inclusão e a empatia entre os alunos.

Para atingir esse objetivo principal, foram estabelecidos os seguintes objetivos secundários:

- i. selecionar e analisar obras literárias que abordem temas de inclusão, identificando as estratégias narrativas empregadas e seu impacto potencial;
- ii. investigar o papel da identificação com personagens e situações literárias na formação da autoestima e do senso de pertencimento dos alunos;
- iii. analisar como a literatura infantil pode servir como ferramenta para fomentar a empatia e a compreensão mútua entre os alunos.

Para alcançar esses objetivos, a pesquisa adotará uma abordagem qualitativa, utilizando a revisão bibliográfica sistemática e a análise textual como principais métodos. A revisão bibliográfica será conduzida de forma criteriosa, priorizando obras literárias que enfatizem a inclusão, a diversidade e a representatividade. A análise textual abrangerá a identificação de temas, personagens e contextos relacionados à inclusão, com especial atenção para a forma como são abordados e suas implicações no desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças.

UM PERCURSO HISTÓRICO DA INCLUSÃO

A inclusão educacional busca garantir igualdade de oportunidades e acesso à educação para todos, independentemente de suas características pessoais ou situações. Este conceito evoluiu ao longo do tempo, sendo reconhecido em documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A inclusão não se limita a questões óbvias como gênero, raça ou etnia, mas também abrange deficiências físicas ou cognitivas, visando a participação plena de todos. Seu objetivo é promover a igualdade, valorizar a diversidade e eliminar obstáculos para que todos possam contribuir de forma significativa. Isso requer combater preconceitos, discriminação e adaptar ambientes e práticas para acomodar as necessidades diversas dos indivíduos.

De acordo com Sánchez (2005, p. 11):

Por conseguinte, a educação inclusiva deve ser entendida como uma tentativa de atender às dificuldades de aprendizagem de qualquer aluno no sistema educacional e como um meio de garantir que os alunos que apresentam alguma deficiência tenham os mesmos direitos que os outros, ou seja, os mesmos direitos dos seus colegas escolarizados em uma escola regular.

O conceito de inclusão envolve três pontos principais: a **igualdade de oportunidades**, que busca garantir que todos tenham as mesmas chances de participar e prosperar, independentemente de características pessoais como gênero, raça, deficiência, entre outras; o **respeito à diversidade**, que valoriza a diversidade humana, reconhecendo que as diferentes experiências, perspectivas e necessidades enriquecem a comunidade; e a **eliminação de barreiras**, que implica remover obstáculos físicos, sociais, culturais e políticos que excluem ou marginalizam grupos. A história da inclusão educacional remonta a movimentos sociais que, a partir da década de 1960, começaram a lutar pelo direito à educação para pessoas com deficiência. Nos anos 1970, começaram a surgir leis e regulamentos, principalmente nos Estados Unidos e Europa, para garantir a inclusão nas escolas regulares.

De acordo com Calefi (2019, p. 20):

Entendemos que a educação inclusiva se pauta nos princípios éticos e políticos da igualdade e da diferença que têm norteado as lutas pelo reconhecimento dos direitos humanos como condição para justiça social. É uma luta histórica que enfrenta a lógica perversa do sistema produtivo capitalista, em que a diferença é valorizada desde que se converta em um bem de consumo, e a igualdade é um valor não almejado, já que anularia a competição entre indivíduos, motor do desenvolvimento produtivo nesse sistema.

A inclusão gradualmente encontrou seu caminho para ser incorporada em documentos oficiais de políticas educacionais em todo o mundo. Um marco importante foi a Declaração de Salamanca de 1994, adotada pela UNESCO e pelo governo espanhol, que enfatizou a necessidade de uma educação inclusiva e distribuiu diretrizes para a promoção da educação para todos. No Brasil, a Constituição Federal de 1988 estabeleceu o direito à educação como um direito fundamental de todos e, em 2008, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146) foi promulgada, reforçando o compromisso do país com a inclusão educacional.

De acordo com Monteiro e Earp (2011):

Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a integrar a proposta pedagógica da escola regular, promovendo o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Nestes casos e outros, que implicam em transtornos funcionais específicos, a educação especial atua de forma articulada. (Monteiro; Earp, 2011, p. 06).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um dos documentos mais importantes no contexto educacional brasileiro. Ela define os objetivos de aprendizagem para todos os alunos em todas as etapas da educação básica no país. Ela confirma a inclusão como um princípio fundamental e estabelece diretrizes para a garantia de que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade. De acordo com Silva (2017, p. 6):

Tendo como base a necessidade de criação de currículos é que foi criada a BNCC. A mesma é um documento referencial único para todas as escolas do Brasil, englobando todas as modalidades de ensino, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Este documento não é um currículo, mas uma ferramenta para formulação do currículo nas escolas, respeitando as particularidades de sociais, regionais de cada uma.

A história da inclusão no ambiente educacional remonta a várias décadas atrás, com suas raízes nos movimentos sociais e nas lutas por direitos iguais de acesso à educação para indivíduos com diferentes habilidades e características. Neste trabalho, propomo-nos a investigar como a literatura infantil pode servir como uma ferramenta valiosa para promover a inclusão e a empatia entre os alunos, contribuindo para a realização dos princípios da BNCC.

A inclusão no Brasil

A inclusão no Brasil é um tema de grande importância e complexidade, abrangendo diversos aspectos que permeiam a sociedade, a educação, o mercado de trabalho e a vida cotidiana. Vários fatores e desafios estão envolvidos na busca por uma sociedade mais inclusiva e igualitária. Neste texto, discutiremos vários desses aspectos cruciais.

De acordo com Bezerra (2017, p. 1) “mesmo a passos lentos, nos dias atuais, percebemos que a educação brasileira vem desenvolvendo iniciativas para a inclusão e permanência de pessoas com deficiência na escola, buscando assim combater os preconceitos entre os indivíduos.”

Na educação, o objetivo é tornar as salas de aula mais inclusivas. Isso significa adaptar as aulas para que todos os alunos, independentemente de suas características, possam participar e aprender da melhor forma possível. Isso envolve, também, capacitar os professores e fornecer recursos que atendam à diversidade de necessidades.

Inclusão na Educação

A inclusão educacional é essencial para a construção de uma sociedade mais justa, garantindo a todos o direito à educação de qualidade, independentemente de suas diferenças. O Brasil tem avançado nesse campo, com adaptações curriculares, formação de professores e melhorias nas escolas. Contudo, como destaca Sodré (2022), “a formação de professores para a Educação Inclusiva torna-se imperativa”, exigindo capacitações específicas diante das novas demandas educacionais. Apesar dos progressos, ainda há desafios, especialmente na infraestrutura escolar e na qualificação docente para atender à diversidade.

Acessibilidade e Direitos das Pessoas com Deficiência

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, promulgada em 2019, é um marco na garantia de direitos, abordando acessibilidade, igualdade de oportunidades, educação, trabalho e proibindo a discriminação. Ela também prevê a criação de mecanismos de proteção e promoção desses direitos, reforçando a importância da inclusão social e do respeito à diversidade. No entanto, como aponta Tibyriç  (2018), ainda há lacunas legais, especialmente quanto à definição do atendimento educacional especializado. Em sua análise de 189 acórdãos entre 2016 e 2018, 21 tratavam da solicitação de serviços de apoio, como professor auxiliar e adaptações, e 18 envolviam pedidos de matrícula em escolas especiais. A lei, além de estabelecer direitos, visa impulsionar mudanças culturais e sociais, valorizando a inclusão e a dignidade das pessoas com deficiência.

Inclusão no Mercado de Trabalho

A inclusão no mercado de trabalho é essencial para uma sociedade mais justa, e o Brasil tem adotado políticas de cotas para ampliar a participação de pessoas com deficiência. No entanto, a inclusão vai além das cotas, exigindo práticas que promovam ambientes corporativos mais equitativos e diversos. Como ressalta Capelin (2023), é fundamental que as empresas adotem práticas inclusivas que valorizem as competências profissionais das Pessoas com Deficiência.

Cada vez mais, organizações reconhecem que promover a diversidade não é apenas uma responsabilidade social, mas também uma estratégia que traz benefícios ao incorporar diferentes experiências e perspectivas nos espaços de trabalho.

Combate à Discriminação e ao Preconceito

A inclusão no Brasil está fortemente ligada ao combate à discriminação e ao preconceito, envolvendo o racismo, a homofobia, a xenofobia e outras formas de exclusão. Movimentos sociais, campanhas educativas e legislações antidiscriminatórias desempenham um papel crucial nesse processo. Os princípios constitucionais de liberdade e solidariedade, quando aplicados à igualdade de gênero, ressaltam a necessidade de superar discriminações histórico-culturais, especialmente nas relações escolares e nas decisões legislativas. Como observa a SECAD (2017), a falta de detalhamento desses princípios em relação às questões de gênero pode resultar em potencial aumento da discriminação. Os movimentos sociais, por sua vez, são essenciais para promover debates e sensibilizar a população sobre a importância da diversidade, enquanto a legislação antidiscriminatória visa criar um arcabouço legal para proteger os direitos de todos os cidadãos.

Inclusão Digital

Com a crescente importância da tecnologia, a inclusão digital tornou-se um aspecto fundamental da inclusão social.

Carvalho (2003) ressalta que a Interação Humano-Computador (IHC) transcende o âmbito técnico, sendo fundamental para democratizar o acesso à informação e promover a inclusão digital.

Garantir que todas as pessoas tenham acesso à internet e às habilidades digitais possíveis é essencial para evitar a exclusão digital, que pode agravar as desigualdades. A inclusão digital vai além de fornecer simplesmente a conectividade *online*. Implica assegurar que todas as camadas da sociedade tenham não apenas acesso à internet, mas também competências digitais. A exclusão digital, caracterizada pela falta de acesso ou habilidades digitais, pode amplificar as condições sociais, econômicas e educacionais.

Desafios Socioeconômicos

O Brasil ainda enfrenta desafios significativos em relação à desigualdade socioeconômica, que está diretamente ligado à inclusão. A distribuição desigual de recursos, oportunidades e serviços públicos representa um obstáculo para a inclusão plena de todos os cidadãos.

A inclusão no Brasil é um processo multifacetado e contínuo que envolve a educação, a acessibilidade, os direitos das pessoas com deficiência, o mercado de trabalho, o combate à discriminação, a inclusão digital e a superação de desafios socioeconômicos. Avanços significativos foram feitos, mas ainda há muito trabalho a ser feito para construir uma sociedade mais inclusiva, igualitária e justa para todos os brasileiros. De acordo com Pletsch (2014, p. 15):

As propostas de inclusão se traduziram em políticas públicas para diferentes grupos sociais pelo Ministério da Educação. A escolarização de pessoas com necessidades educacionais especiais ficou sob a responsabilidade da extinta Secretaria de Educação Especial que, ainda em 2003, primeiro ano de governo, implementou o Programa Federal Educação Inclusiva: direito à diversidade em diferentes municípios do país para disseminar a “educação inclusiva” de pessoas com necessidades educacionais especiais.

A inclusão no Brasil vai além da educação e do mercado de trabalho, englobando a promoção da diversidade cultural e étnica, o combate ao racismo e a valorização das culturas indígenas e quilombolas. Também envolve a inclusão de grupos vulneráveis, como migrantes, refugiados e pessoas LGBTQ+, garantindo acesso a direitos e serviços. A acessibilidade urbana é outro desafio, com a necessidade de adaptar calçadas, transporte e edifícios para pessoas com deficiência. A sociedade civil desempenha um papel essencial, conscientizando e monitorando a implementação de políticas inclusivas, além de avaliar constantemente os avanços para promover ajustes necessários.

De acordo com França (2015, p. 3)

o conceito de educação inclusiva vislumbra a construção de uma escola unitária para todos que, em vez de focalizar a deficiência da pessoa, enfatiza o processo pedagógico e a escola, bem como as formas, condições e situações de aprendizagem. Em vez de procurar no estudante a origem de um problema, define-se pelo tipo de resposta educativa e de recursos e apoios que a escola tem que proporcionar a todos para que obtenham sucesso escolar.

A inclusão no Brasil também abrange pessoas em situação de vulnerabilidade social, como aquelas em situação de rua ou vítimas de abuso, oferecendo apoio, abrigo e oportunidades para reintegração social. Garantir essa inclusão é um compromisso que envolve a colaboração de todos os setores da sociedade, sendo uma jornada contínua em direção a uma sociedade mais inclusiva, igualitária e justa, onde a diversidade seja celebrada e respeitada como um pilar fundamental da nação.

Representatividade

A representatividade é essencial para garantir que diferentes grupos e comunidades sejam refletidos e ouvidos nas instituições, mídia, política e em outros aspectos da sociedade. Ela não se resume à aparência, mas inclui vozes, experiências e identidades. A representatividade promove a igualdade e combate discriminação e preconceito, tornando a sociedade mais inclusiva e equitativa. Movimentos sociais têm lutado por essa causa, buscando que todas as vozes, especialmente de minorias e grupos vulneráveis, sejam reconhecidas e valorizadas. Mulheres, LGBTQ+, pessoas com deficiência e outros enfrentam desafios para terem suas experiências refletidas nas representações culturais e sociais.

De acordo com Caetano (2022, p. 01):

Em consonância com alguns estudos no campo da genética, todos os brasileiros, até mesmo os que apresentam características físicas europeias, têm algum percentual de marcadores genéticos africanos ou ameríndios, fator que comprova a inexistência de “raças puras em terras brasileiras”.

A representatividade não é apenas uma questão de justiça social, mas também desempenha um papel crucial na construção de sociedades mais inclusivas e vibrantes. Quando diferentes grupos são representados de maneira justa, isso contribui para uma compreensão mais rica e complexa da diversidade humana. Além disso, a representatividade pode inspirar indivíduos pertencentes a esses grupos, mostrando que eles ocupam um lugar legítimo na sociedade e que suas experiências são importantes.

De acordo com Caetano (2022):

Percebeu-se, também, que literatura infantil pouco utilizada, ou melhor, não utilizada em sala de aula, coloca a criança branca em uma posição mais privilegiada que a criança negra. Em virtude de que, além de não ter obras cujos personagens sejam negros, no Centro de Educação Infantil, também não há conhecimento por parte dos professores sobre esse assunto, o que se perde em práticas em sala de aula que seriam importantes para a valorização do negro.

A representatividade na sala de aula desempenha um papel fundamental no contexto educacional, pois influencia a experiência dos alunos, sua aprendizagem e desenvolvimento pessoal. Nas próximas subseções elencaremos algumas maneiras pelas quais a representatividade na sala de aula é importante:

Identificação e Engajamento dos Alunos

Alunos de diversos grupos étnicos, culturais, socioeconômicos, de gênero, entre outros, precisam de modelos e figuras que se assemelhem a eles em posições de ensino e liderança. Isso ajuda os alunos a se identificarem com seus professores, a se sentirem mais conectados com a escola e a se engajarem melhor no processo de aprendizagem.

Promoção da Diversidade e Inclusão

Uma sala de aula que valoriza a representatividade cria um ambiente inclusivo, onde todos os alunos se sentem respeitados e aceitos, ajudando a combater o preconceito e promovendo a diversidade. A comunidade acadêmica, incluindo professores, deve compreender os conceitos sobre o tema e se envolver na discussão, como destaca Souza (2020), para possibilitar reflexões e debates que ampliem a apropriação do assunto na prática educacional. Além disso, o educador deve manter estabilidade emocional para intervir eficazmente, estabelecendo um relacionamento saudável baseado no respeito e carinho. Como apontam Soares e Generoso (2023), o professor, sendo o profissional que mais interage com a criança, desempenha um papel crucial na formação de sua personalidade, criando uma conexão significativa durante o processo educacional. A construção de um ambiente inclusivo vai além de reconhecer a diversidade; envolve garantir que cada aluno se sinta acolhido e respeitado, independentemente de suas características.

Preparação para a Diversidade do Mundo Real

A sala de aula é um espaço fundamental para aprender a conviver com a diversidade, preparando os alunos para interações em contextos sociais e profissionais diversos. A promoção da diversidade no ambiente escolar enriquece o processo educativo e contribui para a formação de cidadãos conscientes. No entanto, como aponta Fernandes (2012), as dificuldades no sistema educativo geram resistência das escolas e professores em adaptar os currículos às necessidades dos alunos diversos. Apesar disso, os educadores têm um papel crucial na criação de ambientes inclusivos que promovam o respeito e a participação ativa de todos, consolidando a diversidade como um valor essencial na formação dos estudantes.

Motivação e Empoderamento

A sala de aula é um espaço fundamental para ensinar a convivência com a diversidade, preparando os alunos para interações em um mundo cada vez mais plural. Promover a diversidade enriquece a experiência educacional e contribui para a formação de cidadãos conscientes. No entanto, “as dificuldades de mudança características do sistema educativo” geram resistência na adaptação dos currículos a contextos e alunos diversos (Fernandes, 2012).

Mesmo assim, cabe aos educadores criar ambientes inclusivos que reflitam a realidade social.

A IMPORTÂNCIA DA REPRESENTATIVIDADE NA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE INCLUSÃO

A literatura infantil desempenha um papel crucial na formação das mentes jovens e na construção de perspectivas sobre o mundo. Neste capítulo, exploraremos a relevância da representatividade na literatura infantil como um meio de promover a inclusão desde a infância. Durante a infância, as crianças estão em um estágio crucial de desenvolvimento,

formando suas identidades e compreendendo a diversidade ao seu redor. A literatura infantil, ao apresentar personagens diversos que refletem diferentes origens, culturas, gêneros e habilidades, contribui para uma compreensão mais rica e inclusiva do mundo.

De acordo com (Reis, 2010),

a importância da afetividade no processo de aprendizagem dos alunos com déficit cognitivo incluídos na rede regular de ensino em Gravataí pretende problematizar a inclusão e incursionar pelos caminhos das relações que se estabelecem entre os protagonistas neste processo - professores e alunos.

Ao expor para as crianças personagens que enfrentam desafios semelhantes aos de suas vidas ou que têm experiências diferentes, a literatura infantil pode cultivar a empatia. A capacidade de se identificar com personagens diversos promove uma compreensão mais profunda das experiências alheias, construindo uma base sólida para o alcance da diversidade. A literatura infantil tem o poder de desconstruir imagens ao apresentar personagens que desafiam expectativas tradicionais. Isso contribui para a formação de mentes abertas, capazes de questionar preconceitos e abraçar a diversidade em todas as suas formas.

De acordo com Costa (2010):

Compreendeu-se que a mente humana não é formada apenas por uma dimensão cognitiva, mas fundamentalmente pela dimensão afetiva, e que a inclusão escolar só pode ocorrer através da afetividade, elemento crucial na formação de pessoas seguras e capazes de resolver conflitos de qualquer natureza.

A representatividade na literatura infantil garante que crianças de todos os grupos étnicos, culturas, identidades de gênero e habilidades tenham modelos positivos nos quais possam se espelhar. Isso é essencial para promover a autoestima e o desenvolvimento saudável, especialmente para crianças que podem se sentir marginalizadas devido à falta de representação.

Ao incorporar a diversidade em narrativas infantis, estamos moldando a próxima geração de cidadãos que valorizarão a inclusão e a igualdade. Essa abordagem proativa na literatura infantil é fundamental para criar uma sociedade mais justa e respeitosa. Os autores e ilustradores podem criar personagens de diferentes origens, minorias, culturas, gêneros, orientações sexuais, religiões e habilidades. Ao apresentar personagens variados, a literatura infantil reflete a diversidade do mundo real. De acordo com Pereira (2018, p. 26),

a ilustração é uma fonte de informações que completam todo o poema. Percebemos que existe a ideia tradicional do personagem fantasma, pois pai e filho estão cobertos com um lençol branco, além de que as normas para representação do corpo estão sendo estabelecidas de acordo com padrões humanos, tendo em vista o tamanho do pai que é o oposto do tamanho do filho que ainda usa chupeta. Chama a atenção também o silenciamento da criança, pois não nos é dada a oportunidade de saber o que de mau fez a criança.

As histórias devem abordar temas relacionados à inclusão, como amizade, respeito, acessibilidade e superação de desafios, em narrativas que demonstram a importância da empatia e da compreensão mútua para a inclusão. É fundamental garantir que crianças de todas as origens tenham acesso a livros que promovam a diversidade. Isso pode envolver bibliotecas, escolas e programas de leitura que oferecem uma ampla variedade de livros.

Professores e educadores podem utilizar a literatura infantil como uma ferramenta educacional para discutir questões de inclusão.

METODOLOGIA

Neste capítulo, serão apresentados os métodos de organização e categorização dos dados bibliográficos. Além disso, será fornecida uma descrição detalhada do contexto em que a pesquisa bibliográfica foi realizada. Por fim, serão delineados os passos seguidos na análise dos dados, destacando o percurso adotado ao longo do estudo, baseado em autores e fontes bibliográficas.

Caracterização da Pesquisa

A pesquisa realizada é de natureza bibliográfica e qualitativa. A pesquisa bibliográfica baseia-se na análise de fontes como livros, artigos e documentos, enquanto a qualitativa foca na compreensão profunda de conceitos, opiniões e contextos. Sua importância reside na capacidade de oferecer uma análise crítica e interpretação das informações obtidas, contribuindo para um estudo acadêmico sólido e fundamentado.

Objetivos da Pesquisa

Este estudo, que trata do “O Papel da Representatividade na Literatura Infantil como recurso de inclusão efetiva no processo de ensino-aprendizagem”, visa explorar a importância da representatividade na literatura infantil e seu impacto no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Também investiga como a ausência de representatividade pode contribuir para a exclusão e marginalização de grupos sub-representados, como pessoas de diferentes raças, etnias, gêneros, orientações sexuais e origens sociais.

Nesse sentido, o objetivo geral é investigar e compreender como a literatura infantil, ao abordar temas de inclusão e diversidade, pode ser eficazmente empregada no processo de ensino-aprendizagem para promover a inclusão e a empatia entre os alunos. Os objetivos específicos são:

- i. selecionar e analisar obras literárias que abordam temas de inclusão, identificando as estratégias narrativas empregadas e seu impacto potencial;
- ii. investigar o papel da identificação com personagens e situações literárias na formação da autoestima e do senso de pertencimento dos alunos;
- iii. analisar como a literatura infantil pode servir como ferramenta para fomentar a empatia e a compreensão mútua entre os alunos;
- iv. propor diretrizes práticas para educadores, visando a integração efetiva da literatura infantil como recurso inclusivo no ambiente educacional.

O Quadro 1, a seguir, sintetiza os objetivos específicos, perguntas de pesquisa e aportes teóricos mobilizados.

Objetivo	Pergunta de Pesquisa	Aporte Teórico
Selecionar e analisar obras literárias que abordam temas de inclusão, identificando as estratégias narrativas empregadas e seu impacto potencial.	Como as obras literárias que abordam temas de inclusão são selecionadas e evidenciadas, identificando as estratégias narrativas empregadas e avaliando seu potencial de impacto no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no que diz respeito à promoção da inclusão e da empatia entre os alunos?	DIVERSIDADE E INCLUSÃO (Campos, 2019). INCLUSÃO E ACESSO A RECURSOS. (Nascimento; Martins, 2005).
Investigar o papel da identificação com personagens e situações literárias na formação da autoestima e do senso de pertencimento dos alunos.	Como a identificação com personagens e situações literárias influencia o desenvolvimento da autoestima e do senso de pertencimento dos alunos no contexto educacional?	LER É UM ESPETÁCULO. REZENDE (2021). O CONTO E O RECONTO DE HISTÓRIAS (Araújo; Dos Ferros, 2015).
Analisar como a literatura infantil pode servir como ferramenta para fomentar a empatia e a compreensão mútua entre os alunos.	Como a literatura infantil pode ser eficaz como ferramenta para promover a empatia e a compreensão mútua entre os alunos?	A LITERATURA INFANTIL COMO ESTRATÉGIA PARA DESENVOLVER EMPATIA. (Gazzóla; Meneses, 2020)
Propor diretrizes práticas para educadores, visando a integração efetiva da literatura infantil como recurso inclusivo no ambiente educacional.	Como é possível propor diretrizes práticas para educadores, evoluindo a integração efetiva da literatura infantil como recurso inclusivo no ambiente educacional?	COLABORAÇÃO NO PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO. (Capellini, 2004).

Quadro 1: Objetivos específicos, perguntas de pesquisa e aportes teóricos

Fonte: Elaborado pela autora.

O corpus

O *corpus* deste estudo constitui-se na investigação das obras e personagens do autor brasileiro Maurício de Sousa, com o propósito de examinar o papel fundamental da representatividade como meio de inclusão nas aulas destinadas às crianças, valendo-se da influência da literatura infantil.

O contexto

A pesquisa se concentra na análise detalhada das obras e personagens criados por Maurício de Sousa, reconhecido por suas contribuições significativas à literatura infantojuvenil. O objetivo é investigar como a representatividade dessas obras pode desempenhar um papel crucial na promoção da inclusão e diversidade dentro do ambiente educacional. Ao explorar as narrativas e personagens presentes nas criações de Maurício de Sousa, a pesquisa visa compreender de que maneira tais elementos podem ser eficazes na sala de aula, fornecendo um recurso valioso para educadores ao abordar questões de inclusão, representação e aceitação dentro do contexto infantil.

REPRESENTATIVIDADE NA LITERATURA INFANTIL DE MAURICIO DE SOUSA: UMA ANÁLISE PARA A INCLUSÃO EDUCACIONAL

A literatura infantil desempenha um papel crucial na construção de valores, no enriquecimento do imaginário e na formação da identidade das crianças. No entanto, a representatividade e a diversidade nesse gênero literário são frequentemente subestimadas. A literatura infantil vai além do entretenimento, sendo uma ferramenta influente na transmissão de mensagens e na moldagem das percepções das crianças. Este estudo busca analisar o impacto da diversidade e da representatividade na literatura infantil, com foco nas obras de Mauricio de Sousa, um renomado autor e ilustrador brasileiro cujas criações são amplamente apreciadas por crianças em todo o Brasil.

De acordo com Castro (2014, p. 14):

Com relação, aos estudos dos autores mencionados acima, pode-se visualizar que a literatura tem sua importância na vida do ser humano, proporciona reorganização da existência e ao mesmo tempo aprimora o desempenho de habilidades perante a sociedade, tornando-se um ser humano crítico com discernimento das práticas da vida

Esta investigação busca explorar como a literatura infantil pode refletir a sociedade diversificada e desempenhar um papel central na promoção da igualdade, empatia e respeito à diversidade desde a infância. Os objetivos incluem avaliar a inclusão e a representação de grupos historicamente sub-representados, analisar os padrões e preconceitos nas obras de Mauricio de Sousa, investigar a evolução da representatividade de seus personagens ao longo do tempo e analisar o impacto dessas representações na formação de valores e atitudes infantis.

Mauricio de Sousa

Mauricio de Sousa é um dos mais importantes autores e ilustradores de quadrinhos do Brasil, amplamente reconhecido por sua contribuição à literatura infantil por meio da criação da Turma da Mônica.

Nascido em Santa Isabel (SP), em 1935, Mauricio demonstrou interesse pela arte desde criança. Iniciou sua carreira como ilustrador em jornais até fundar sua própria agência, em 1959, quando criou o personagem Cebolinha. O sucesso levou ao lançamento da revista Mônica em 1970, que originou o famoso universo da Turma da Mônica.

Sua obra mais conhecida é Turma da Mônica, com personagens como Mônica, Cebolinha, Cascão e Magali. Ele também criou outras turmas, como Chico Bento, Horácio e Tina, ampliando seu universo narrativo.

Fundador da Mauricio de Sousa Produções, criou mais de 300 personagens e conquistou reconhecimento nacional e internacional. Recebeu prêmios como o HQ Mix e o Angelo Agostini, consolidando sua relevância nos quadrinhos brasileiros.

Conforme Zurdo (2022, p. 1):

Os professores, como mediadores, podem auxiliar os alunos a perceberem como os quadrinhos captam a ideia do texto-fonte, na tentativa de que a proposta seja apresentar a história aos estudantes e que eles tenham sua curiosidade mais aguçada para a leitura da obra, ou que façam o percurso inverso: que leiam, a princípio a obra de Machado e, posteriormente, a HQ.

Além disso, sua dedicação à educação se reflete na criação de gibis educacionais e na liderança de projetos sociais, como o “Projeto Histórias em Quadrinhos”. Essas conquistas destacam o impacto profundo de Mauricio de Sousa na cultura brasileira, além de sua influência duradoura no mundo da literatura infantil e dos quadrinhos.

O papel dos personagens de Mauricio De Sousa na promoção da diversidade e inclusão nas aulas para crianças

A pesquisa se aprofundará nas obras de Mauricio de Sousa, focando na importância delas para a literatura infantil, especialmente no que diz respeito à inclusão de alunos com deficiência. A análise examinará como os personagens criados por Mauricio de Sousa refletem a diversidade étnica, cultural, de gênero e outras dimensões sociais, com destaque para a representação de personagens com deficiência. Será investigada a evolução dessa representatividade ao longo do tempo e como essas representações ajudam a normalizar a diversidade, desafiando estereótipos. Além disso, a pesquisa explorará o impacto positivo que personagens inclusivos podem ter na formação de valores e atitudes das crianças, contribuindo para uma sociedade mais justa e acolhedora.

Personagem Lucca, de Mauricio de Sousa

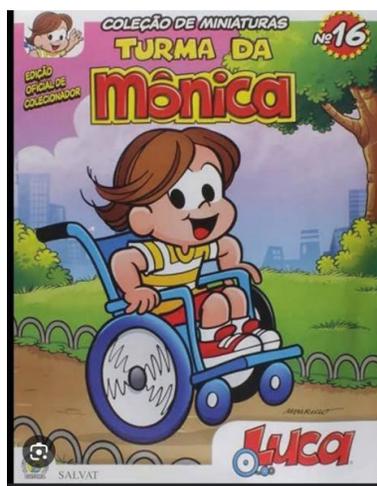


Figura 1: Capa de gibi com o personagem Lucca

Fonte: Google imagens

A representação de personagens com deficiência nas histórias em quadrinhos tem um impacto notável na literatura infantil, destacando-se o exemplo de Lucca, um personagem cadeirante na Turma da Mônica, criada por Mauricio de Sousa. A inclusão de personagens como Lucca desempenha um papel fundamental na promoção da representatividade e na conscientização sobre a vida das crianças com mobilidade reduzida. Primeiramente, essa representação permite que crianças com deficiência vejam a si mesmas refletidas nas histórias, proporcionando um sentimento de pertencimento e reforçando sua autoestima. Além disso, ela ensina a todas as crianças a importância da empatia, facilitando a compreensão das diferenças.

Segundo Flores (2014, p. 8):

O processo de inclusão de pessoas com deficiência na rede regular de ensino é uma determinação dos preceitos constitucionais. Em âmbito internacional, a Declaração de Salamanca, assinada em 1994, é um dos documentos pioneiros para que este processo ganhasse força. Este documento foi baseado na Declaração de Direitos Humanos e serviu como orientação nas políticas de inclusão, principalmente, como base nas políticas nacionais.

A introdução de Lucca nas histórias da Turma da Mônica representa um passo significativo na promoção da inclusão e na conscientização sobre as vidas das crianças com mobilidade reduzida. Lucca é retratado como uma criança cheia de energia, inteligente e independente, desafiando estereótipos e mostrando que as crianças com deficiência física são capazes de participar de todas as atividades. Sua presença destaca a importância da inclusão social, uma vez que ele é incluído nas brincadeiras, aventuras e desafios da turma, enfatizando que todas as crianças, independentemente de suas habilidades físicas, podem fazer parte de um grupo e ter experiências positivas.

Além disso, as histórias de Lucca podem servir como uma ferramenta educativa para conscientizar as crianças sobre as necessidades e desafios das pessoas com deficiência física, promovendo a compreensão e a empatia desde a infância. Sua amizade com os outros membros da turma ilustra que a amizade transcende as diferenças físicas, ensinando às crianças a importância de valorizar as qualidades individuais de cada pessoa.

De acordo com Moreira *et al.* (2022, p. 6):

A ideia da inclusão evolui de forma consciente. Enquanto o sistema da integração focalizava o indivíduo, o sistema da inclusão voltava-se para a escola e o sistema educacional em que ela está inserida. A inclusão não trata apenas do portador de deficiências, mas em todos os excluídos pela Educação. A inclusão é um sistema educativo no qual todos os alunos devem estar necessariamente matriculados em escolas regulares que atendem suas necessidades.

Lucca também é uma fonte de inspiração para crianças com deficiência física, demonstrando que elas podem superar desafios e alcançar seus objetivos. Ele enfatiza que uma cadeira de rodas não é uma limitação, mas sim uma ferramenta que não impede a participação ativa na vida e nas aventuras.

Este texto acadêmico aborda a importância da inclusão e da representatividade na literatura infantil, destacando o personagem Lucca como um exemplo significativo desse esforço.

Personagem Dorinha, de Mauricio de Sousa



Figura 2: Capa de gibi com a personagem Dorinha

Fonte: Google imagens

Dorinha é um personagem que desafia o padrão e demonstra que a deficiência visual não é uma barreira para levar uma vida plena e participar da sociedade. Sua inclusão na Turma da Mônica ressalta a importância da igualdade e da inclusão. Ela é tratada com respeito e carinho pelos outros personagens, transmitindo a mensagem poderosa de que todas as crianças, independentemente de suas capacidades, merecem igualdade de oportunidades e amizade.

Além disso, Dorinha pode ser uma ferramenta valiosa para educar as crianças sobre a deficiência visual. Suas histórias podem abordar temas como o uso de bengalas, a importância do tato e da audição e como a sociedade pode ser mais inclusiva para pessoas com deficiência visual. Ela também é um exemplo de determinação e empoderamento, inspirando as crianças com deficiência visual a superar desafios e alcançar seus objetivos.

De acordo com Ximenes (2013, p. 6):

É indiscutível que a Turminha possui uma grande aura que a liga à infância, à ingenuidade e a vários sentimentos agradáveis e isso ajuda a vender, fazendo dos seus gibis e produtos correlatos objetos-signos, pois não se consome o objeto, mas o signo; seu valor de consumo é constituído por um excesso de presença, que são as crenças subjacentes. Elas dão ao discurso um tom afetivo, buscando seduzir e provocar estados emocionais positivos.

As histórias com Dorinha na Turma da Mônica desempenham um papel importante na desconstrução de preconceitos e estigmas associados à deficiência visual. Isso contribui para a criação de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa. A amizade de Dorinha com os outros membros da turma, como a Mônica, Cebolinha e outros demonstra que a amizade transcende as diferenças e se baseia na compreensão e no apoio mútuo.

A amizade é vista pelos homens entrevistados como um relacionamento que vai além de estereótipos, promovendo um ambiente de cooperação e acolhimento, onde a interação compreende a totalidade do indivíduo (Souza, 2016). Dorinha, na Turma da Mônica, exemplifica como a literatura infantil pode promover a inclusão e empatia, destacando a importância da acessibilidade e da valorização da diversidade, mostrando que todos têm um lugar especial na sociedade, independentemente de suas habilidades físicas.

Personagem Humberto, de Mauricio de Sousa



Figura 3: Capa de divulgação de um filme com o personagem Humberto

Fonte: Google imagens ano; fevereiro-1960

Humberto é um personagem da Turma da Mônica que desempenha um papel importante na representação de crianças surdas na literatura infantil. A introdução de Humberto nas histórias da Turma da Mônica é uma maneira significativa de ampliar a representatividade e sensibilizar as crianças em relação a questões relacionadas à surdez.

Humberto é apresentado como uma criança com interesses e desafios semelhantes aos de seus colegas, destacando que as diferenças, como a surdez, não devem ser obstáculos para a inclusão. Sua presença na Turma da Mônica enfatiza a importância da igualdade e da diversidade. Além disso, a inclusão de Humberto nas atividades e aventuras da turma ressalta a importância da inclusão social de crianças surdas em todas as esferas da vida. Isso contribui para uma sociedade mais inclusiva, onde todas as crianças têm a oportunidade de interagir e aprender umas com as outras.

De acordo com Freire, (2017, p. 1):

Considera-se que escolas bilíngues são capazes de preparar seus estudantes para a vida através do ensino estruturado, baseado na língua de sinais, a partir do uso das atribuições linguísticas das Libras, facilitando o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno surdo em sala de aula.

As histórias que envolvem Humberto podem servir como uma ferramenta educativa para conscientizar as crianças sobre a surdez, a linguagem de sinais e como podem ser solidárias e inclusivas com os colegas surdos. Ele desempenha um papel de empoderamento, inspirando as crianças surdas a acreditarem em si mesmas e em seu potencial. Ele demonstra que a surdez não é uma limitação, mas sim uma parte de quem ele é. A presença de Humberto na Turma da Mônica é uma maneira eficaz de promover a igualdade, a empatia e a acessibilidade de crianças surdas. Ele serve como um modelo positivo e inspirador para todas as crianças, destacando que a diversidade é algo a ser celebrado, e que a inclusão de crianças com diferentes capacidades é fundamental para construir uma sociedade mais inclusiva e compassiva.

Famílias Negras na obra de Mauricio de Sousa

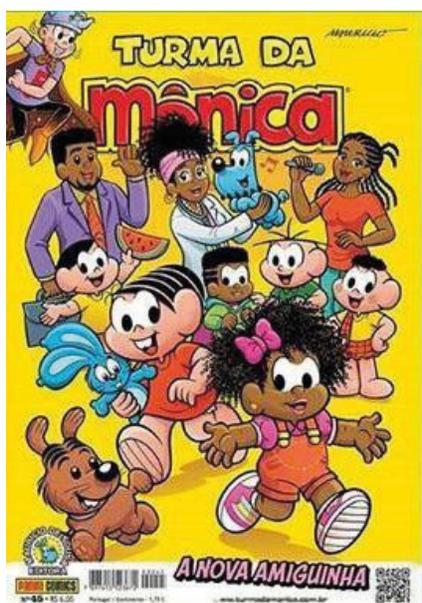


Figura 4: Capa de gibi em que há a presença de uma família negra.

Fonte: Google imagens ano;2017

A presença de personagens negros na Turma da Mônica desempenha um papel crucial na promoção da diversidade e na representação de grupos historicamente sub-representados na literatura infantil. A família negra na Turma da Mônica é um exemplo notável dessa inclusão e tem várias implicações significativas. Primeiramente, a representação de uma família negra

na Turma da Mônica reflete a diversidade da sociedade brasileira, o que é essencial para que as crianças se identifiquem com personagens que compartilham semelhanças em termos de aparência e cultura. Isso contribui para a construção de uma autoestima positiva.

De acordo com Souza (2016, p. 1):

Tem como objetivo analisar como a criança, enquanto indivíduo culturalmente construído, vivencia as diferenças étnico/raciais no contexto da educação infantil e investiga como essas diferenças constituem a organização dos espaços educativos e das práticas discursivas e não discursivas produzidas por crianças e professores, possibilitando compreender como chegamos a ser quem somos em relação à raça e à cor.

Nesse sentido, a presença de personagens negros nas histórias da Turma da Mônica proporciona às crianças negras uma sensação de pertencimento. Elas podem se ver refletidas nas histórias e sentir que também têm um lugar nas aventuras e na vida cotidiana, o que é crucial para a construção de uma autoestima positiva.

A inclusão de personagens negros nas histórias da Turma da Mônica também tem um papel educativo. As crianças têm a oportunidade de aprender sobre a diversidade racial e cultural desde cedo, contribuindo para a construção de sociedades mais inclusivas e respeitadas. A presença de personagens negros nas histórias da Turma da Mônica também desempenha um papel importante na desconstrução de estereótipos e preconceitos raciais, promovendo uma compreensão mais profunda da igualdade entre todos os grupos étnicos.

Além disso, a inclusão de personagens negros enriquece as narrativas das histórias da Turma da Mônica, permitindo a exploração de uma variedade de experiências e perspectivas. Isso torna as histórias mais envolventes e educativas para um público diversificado.

Personagem Chico Bento, de Mauricio de Sousa

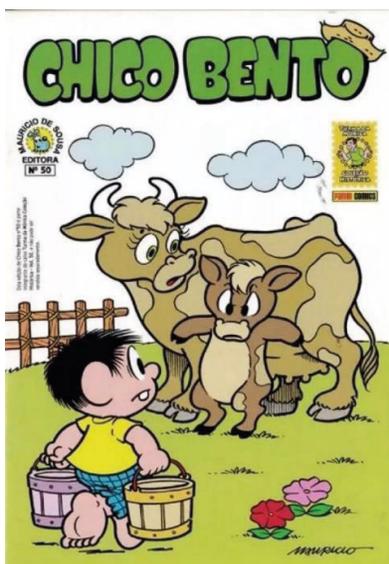


Figura 5: Capa de gibite do personagem Chico Bento

Fonte: Google imagens

A representatividade do Chico Bento nas histórias da Turma da Mônica é de extrema importância para a inclusão, especialmente em um contexto literário que careceu historicamente de diversidade e representação. Ele representa a vida no campo e a cultura rural do Brasil, permitindo que as crianças que compartilham essa realidade se identifiquem com o personagem. Isso é fundamental para que elas se sintam incluídas e representadas nas narrativas, construindo sua autoestima e identidade. Além disso, as histórias do Chico Bento abordam questões e tradições específicas das áreas rurais do país, enriquecendo as narrativas da Turma da Mônica e promovendo o entendimento da diversidade regional do Brasil. O personagem desafia padrões negativos associados à vida no campo, mostrando-o como uma criança inteligente e curiosa. Isso ajuda a desconstruir padrões preconceituosos.

As histórias de livros infantis educam as crianças sobre a natureza, agricultura e outros aspectos da vida rural, contribuindo para uma maior compreensão e apreciação da diversidade cultural e geográfica do Brasil. A presença dos livros literários nas escolas públicas, ao revelar o comprometimento de vários programas e políticas públicas em relação à sua distribuição não assegura, por si só, o pleno desenvolvimento do aluno como leitor. (Silva, 2017).

Além disso, a inclusão do Chico Bento na Turma da Mônica promove a inclusão social de crianças que vivem em áreas rurais, garantindo que também tenham um lugar nas histórias e aventuras. Em suma, a representatividade do Chico Bento na Turma da Mônica desempenha um papel importante na inclusão e na promoção da diversidade, construindo pontes de empatia e entendimento entre crianças de diferentes origens e realidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, ficou evidente que a presença de personagens diversos nas obras de Mauricio de Sousa na literatura infantil desempenha um papel crucial na promoção da inclusão e representatividade, especialmente para crianças que frequentemente se sentem excluídas em outras narrativas. Personagens como Lucca, Dorinha, Humberto, a Família Negra e Chico Bento enriquecem o cenário educacional, tornando-o mais inclusivo e acolhedor. A importância da representatividade vai além de apenas apresentar personagens variados, ela cria oportunidades valiosas para identificação e empatia. Crianças que se veem refletidas nas histórias experimentam um aumento na autoestima e no senso de pertencimento. Personagens como Lucca desafiam estereótipos, desmontando preconceitos e educando sobre a diversidade de habilidades e experiências.

Os personagens de Mauricio de Sousa não são apenas modelos positivos para crianças com deficiência, mas também desempenham um papel fundamental na promoção da aceitação e compreensão entre todas as crianças. Ao incorporar a diversidade em suas histórias, a literatura infantil não apenas reflete a sociedade, mas também a molda, preparando as novas gerações para valorizar a diferença e construir um futuro

mais inclusivo. Dessa forma, este estudo destaca a importância da literatura infantil na educação inclusiva, evidenciando como as obras de Mauricio de Sousa se tornam agentes significativos na formação de mentalidades abertas e corações compassivos desde a infância. O compromisso com a representatividade na literatura infantil é uma contribuição essencial para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

A representação de personagens com diferentes habilidades vai além da simples exposição, ela cria oportunidades para identificação e empatia. Crianças que se veem refletidas nas histórias experimentam um aumento na autoestima e no senso de pertencimento. Personagens como Lucca desafiam estereótipos, desmontando preconceitos e educando sobre a diversidade de habilidades e experiências.

Os personagens de Mauricio de Sousa não são apenas modelos positivos para crianças com deficiência, mas também desempenham um papel crucial na promoção da aceitação e compreensão entre todas as crianças.

Dessa forma, este estudo destaca a importância da literatura infantil na educação inclusiva, evidenciando como as obras de Mauricio de Sousa se tornam agentes significativos na formação de mentalidades abertas e corações compassivos desde a infância. O compromisso com a representatividade na literatura infantil é uma contribuição essencial para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

A importância desse engajamento vai além do âmbito individual, impactando a coletividade. Ao desconstruir estereótipos e promover a aceitação, essas histórias contribuem para a formação de uma sociedade mais inclusiva desde a infância. Personagens como Lucca, Dorinha e Humberto, Família Negra, Chico Bento não são apenas figuras fictícias, eles se tornam agentes de transformação, desafiando normas sociais, promovendo a empatia e inspirando uma nova geração de mentes abertas.

É essencial compreender que o comprometimento com a representatividade não é apenas uma questão de inclusão, mas um investimento na construção de um mundo mais justo. A literatura infantil, quando permeada por essa abordagem, não apenas entretém, mas educa de maneira profunda, cultivando nas crianças valores de respeito, aceitação e valorização das diferenças. Assim, ao considerarmos a influência duradoura da literatura na formação de valores e atitudes, percebemos que as histórias contadas na infância têm o poder de moldar as bases de uma sociedade mais e imparcial compreensiva no futuro. O compromisso com a representatividade, exemplificado nas obras de Mauricio de Sousa, ressoa como uma peça crucial nesse mosaico de transformação social.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Jesiane Maria de Sena. **O conto e o reconto de histórias como forma de desenvolvimento do sujeito com deficiência intelectual**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Letras-PPGL, Letras, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros, 2015. 149 f.

BEZERRA, Giovani Ferreira. A inclusão escolar de alunos com deficiência: uma leitura baseada em Pierre Bourdieu. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, p. 475-497, 2017.

CALEFI, Adriana Maria Sersun. **As políticas públicas dirigidas à educação do aluno com deficiência na rede municipal de Hortolândia/SP: um estudo de caso**. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba, 2019.

CAPELIN, Ana Carolina Fagundes *et al.* **A inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho**. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro Paula Souza. Etec Philadelpho Gouvêa Netto. Curso Técnico em Recursos Humanos. São José do Rio Preto. 2023. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/13842>. Acesso em: 21 nov. 2023.

CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. **Avaliação das possibilidades do ensino colaborativo no processo de inclusão escolar do aluno com deficiência mental**. 2004. 302

f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2921?show=full>. Acesso em: 21 nov. 2023.

CASTRO, Wanessa Cristina Rodrigues dos Santos. **Literatura Infantil Na Formação Docente No Curso De Licenciatura Plena Em Letras, Uma Reflexão Sobre O Exercício Profissional**. Trabalho de Conclusão de Curso. Especialização em Docência Universitária. Faculdade Católica de Anápolis. Anápolis-GO, 2014. Disponível em: [efaidnbmnnnibpccajpcglclefindmkaj/https://www.caticolicedeanapolis.edu.br/biblioteca/wp-content/uploads/2020/01/WANESSA-CRISTINA-RODRIGUES-DOS-SANTOS-CASTRO.pdf](https://www.caticolicedeanapolis.edu.br/biblioteca/wp-content/uploads/2020/01/WANESSA-CRISTINA-RODRIGUES-DOS-SANTOS-CASTRO.pdf). Acesso em: 21 nov. 2023.

EHRENBURG, Mônica Caldas; AYOUB, Eliana. Práticas corporais na formação continuada de professoras: sentidos da experiência. **Educação e pesquisa**, v. 46, 2020.

FERNANDES, Susana. **O Multiculturalismo e a Educação Intercultural no Ensino do Inglês**. Dissertação (Mestrado). Universidade de Aveiro. Departamento de Línguas e Culturas. 2012. Disponível em: <https://ria.ua.pt/handle/10773/9714>. Acesso em: 21 nov. 2023.

FLORES, Patric Paludett; KRUG, Hugo Norberto. A formação inicial de professores de Educação Física: o estágio curricular supervisionado em contexto escolar inclusivo. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 6, n. 11, p. 190-215, 2014.

FRANÇA, Silvana Diamantino. **Inclusão de alunos com NEE no ensino superior: um estudo de caso na universidade Estadual de montes claros (UNIMONTES)**. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de Tras-os-Montes e Alto Douro (Portugal)

FREIRE, Edileuza Lima; DE MOURA, Anaisa Alves; FELIX, Neudiane Moreira. Escolas Bilingues para surdos no Brasil: uma luta a ser conquistada. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, p. 1283-1295, 2017.

GAZZÓLA, Lucivani; MENESES, Flaviane Gonçalves. A LITERATURA INFANTIL COMO ESTRATÉGIA PARA DESENVOLVER EMPATIA. Seminário de Iniciação Científica e Seminário Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão, **Anais...** p. e25075-e25075, 2020.

MONTEIRO, Maria da Graça Tavares; EARP, Maria de Lourdes Sá. Um estudo qualitativo sobre inclusão escolar. **Olhar de Professor**, v. 14, n. 1, p. 183-200, 2011.

MOREIRA, Andrea dos Santos Mangolin *et al.* **Educação especial e inclusão**. Projetos Integrados (PI). Trabalho (Fundamentos da Educação Especial e Práticas Inclusivas). UNIFEOB, São João da Boa Vista-SP, 2022.

NASCIMENTO, Tatiana Galieta; MARTINS, Isabel. O texto de genética no livro didático de ciências: uma análise retórica crítica. **Investigações em ensino de Ciências**, v. 10, n. 2, p. 255-278, 2005.

PEREIRA, Emmanuelle Silva. Literatura infantil contemporânea: um estudo da obra Chá de Sumiço e Outros Poemas Assombrados, de André Ricardo Aguiar. 2018. 85f. Trabalho de Conclusão de Curso (monografia), Curso de Licenciatura em Letras: Língua Portuguesa, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande - Campina Grande - Paraíba - Brasil, 2018. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/28679>. Acesso em: 21 nov. 2023.

REIS, Jaqueline Ferreira dos. **A importância da afetividade na relação entre professor e aluno com déficit cognitivo para a aprendizagem e o processo de inclusão**. Artigo (especialização) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Curso de Especialização em Educação Especial - Déficit Cognitivo e Educação de Surdos, EaD, RS, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/14357?show=full>. Acesso em: 21 nov. 2023.

REZENDE, Patrícia Rodrigues. **Ler é um espetáculo!** Uma proposta afrocentrada de letramento literário por meio da dramatização de leite do peito, de Geni Mariano Guimarães. 2021. 102 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2021. Disponível em: <https://tede.ufrjr.br/jspui/handle/jspui/6781>. Acesso em: 21 nov. 2023.

SÁNCHEZ, Pilar Arnaiz. A educação inclusiva: um meio de construir escolas para todos no século XXI. Revista da Educação Especial, v. 1, n. 1, p. 7-18, 2005. Disponível em: <https://paradigma.org.br/wp-content/uploads/Ed-inclusiva-37.pdf#page=7>. Acesso em: 21 nov. 2023.

SILVA, G. M. R. da. **Turma da Mônica e a expansão para as graphic novels**. Trabalho sobre a história da Turma da Mônica e sua trajetória até o Graphic MSP, selo de graphic novels, com enfoque na obra "Turma da Mônica – Laços", analisando sua visão de infância. Apresentado na Pós-Graduação de Literatura Infantojuvenil. Universidade Federal Fluminense. 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/9417192/Turma_da_M%C3%B4nica_e_a_expans%C3%A3o_par_a_as_graphic_novels. Acesso em: 21 nov. 2023.

SILVA, Maria José da. **QUESTÕES DE GÊNERO E ORIENTAÇÃO SEXUAL NO CURRÍCULO, A PARTIR DA BNCC. Anais IV CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/38443>. Acesso em: 21 nov. 2023.

SILVA, Marilene Rodrigues. **A LITERATURA INFANTIL E AS RELAÇÕES ETNICORACIAIS: O PNBE 2014. MESTRADO EM EDUCAÇÃO/EDUCAÇÃO SOCIAL**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus do Pantanal. Corumbá-MS, 2017. Disponível em: <https://ppgecpan.ufms.br/files/2018/02/Marilene-Rodrigues-DISSERTA%C3%87%C3%83O-atualizada-28janeiro2018.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2023.

MARQUES, M. S.; GENEROSO, J. F.N. **A afetividade como fator importante na relação de ensino e aprendizagem entre professor e aluno**: um relato de experiência. Revista Eletrônica Amplamente, Natal/RN, v. 2, n. 2, p. 320-334, abr./jun. 2023. ISSN: 2965-0003.

SODRÉ, Mariza Sueli Oliveira. **Educação Inclusiva e Formação de Professores**: gênese, análise e discussão de um curso de extensão. 2022. 170 f. Tese (Doutorado em Ensino em Biociências e Saúde) - Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/55970>. Acesso em: 21 nov. 2023.

SOUSA, Bárbara Léia Lopes de. **A importância da representatividade para os grupos minoritários**: uma revolução na construção de identidades. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa-PB, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17617?locale=pt_BR. Acesso em: 21 nov. 2023.

SOUZA, Carolina Luz de. **Um olhar junguiano sobre as relações de amizade masculinas na atualidade**. 2010. 138 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

SOUZA, Edmacy Quirina de. **Crianças negras em escolas de “alma branca”**: um estudo sobre a diferença étnico-racial na educação infantil. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/7873>. Acesso em: 21 nov. 2023.

TIBYRIÇÁ, Renata; D'ANTINO, Maria Eloísa Famá. O conceito de atendimento educacional especializado na jurisprudência paulista após a Lei Brasileira de Inclusão. ANAIS DO 8º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2018, São Carlos. **Anais eletrônicos...** Campinas, Galoá, 2018. Disponível em: <https://proceedings.science/cbee/cbee-2018/trabalhos/o-conceito-de-atendimento-educacional-especializado-na-jurisprudencia-paulista-a?lang=pt-br>. Acesso em: 21 nov. 2023.

XIMENES, André Barbosa. **O imaginário sociodiscursivo da juvenilização da cultura na instância midiática**. Niterói: UFF. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Niterói, 2013. Disponível em: [efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/13283/andre%20barbosa.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/13283/andre%20barbosa.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 21 nov. 2023.